Ano 62.º—Numero 6:312—Sabado, 8 de novembro de 1913

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

AOS ELEITORES DO CIRCULO N.º 15

AVEIRO

O candidato a deputado por este circulo, sr. dr. Julio Sampaio Duarte, que é, como se sabe, um magistrado dignissimo e um carater respeitavel e integro, faz aos eleitores do circulo a seguinte exposição.

São palavras de verdade, ditadas por uma sinceridade que a ninguem é licito pôr em duvida.

Para elas chamamos daqui a esclarecida atenção dos interessados, que são, antes de quaisquer outros, os eleitores do circulo.

Meus bons amigos

«Permita-me que lhes dê este tratamento afetuoso porque nessa conta os tenho e assim os considero de todo o meu coração. Pode-se dizer que a todos conheço, e todos me conhecem. Não tenho odios, malquerenças, faciosismos, paixões; nada disto neste momento me move, e só o nobre e elevado desejo de ser util me estimula o animo.

O Partido-republicano-português, a que me honro de pertencer, escolheu-me como candidato a deputado para a vaga que existe neste circulo. O Directorio sancionou oficialmente essa candidatura.

Não a esperava; mas não me posso recusar a aceita-la. Impõe-me este dever a disciplina partidaria a que é forçoso obedecer. Marcho como um soldado que á voz de comando dos seus chefes, avança com resignada serenidade para a linha do fogo.

Não sou um ambicioso politico. Sinto-me despido de vaidades e não tenho interesses a satisfazer. Pessoalmente, nada pretendo da Republica, e não aspiro a que ela me acrescente em honrarias, que me não seduzem, nem em interesses, de que não sou cubiçoso. Com pouco vivo e com pouco me contento. Só uma coisa desejo ardentemente, com toda a minha ancia de patriota: E' que ela governe bem o meu paiz e faça a sua felicidade, força e prosperidade.

Não tenho um programa polico. Não tenho tempo de o elaborar, nem ele é preciso. Enfileirei ao lado de Afonso Costa, de quem fui condiscipulo, de quem sou amigo e de cujas altas qualidades e talentos sou velho admirador. A sua politica merece ser apoiada. Ela resume-se em duas palavras: Ordem na rua e nas finanças. Só assim o paiz se póde salvar e reconstituir. Dizia-se que o Partido-republicano-português era o partido da desordem. Tem-se demonstrado exuberantemente que é um partido de ordem.

Esse homem extraordinario poz em ordem as avariadas finanças portuguesas e tem jugulado as conspirações monarquicas e todas perturbações que teem surgido.

Tomo desde já um solene compromisso: Empregar todos os meus esforços e boa vontade em servir os elevados interesses do meu paiz, e defender especialmente os desta região, tão pacifica, tão bela, de gente tão trabalhadora, tão honesta, tão hospitaleira e tão franca.

Não quero iludir ninguem. Não anuncio estradas, obras, melhoramentos, etc., não faço promessas de logares, não ponho favores em leilão. Essa politica desonesta nunca a farei. Auscultarei as necessidades desta região, procurarei satisfazer as suas fundadas reclamações, defenderei os seus interesses com unhas e dentes; virei frequentes vezes ouvir-vos para me informar dos vossos desejos e queixas. Em tudo me esforçarei por ser prestavel e util, fazendo o que poder e fôr justo.

A força que desejo, não é para a tranformar em meu beneficio proproprio. Mas reconheço que para conseguir alguma coisa é preciso sentir atraz de mim a força e o apoio dos cidadão deste circulo.

Hoje todo o homem sinceramente amante do seu paiz deve ser republicano. Na Republica está a nossa salvação. Necessario é que a aperfeiçoêmos e façâmos corresponder ao que deve ser e dela se espera.

Neste momento de eleições ninguem deve ficar em casa, por comodismo, indolencia ou indiferença policas. E' conveniente que todos manifestem a sua vontade, e expressem o seu voto, desafogada, franca e lealmente. A urna é perfeitamente livre. Este governo e todos os verdadeiros republicanos querem que as eleições sejam liberrimas. Não ha pressões nem violencias.

Repito o que já uma vez disse: Era da maior conveniencia que o povo republicano se conservasse unido. Só assim terá força e conseguirá impôr-se.

A' urna, pois.

Viva a Republica!

Viva o Partido-republicano-portuguez!

Viva Afonso Costa!

Julio Sampaio Duarte.

Conferencias

Deve realisar na proxima 2.ª feira, no *Teatro-aveirense*, uma conferencia, o sr. dr. Julio Sampaio Duarte, candidato á vaga de deputado por este circulo, e meritissimo juiz de direito na comarca de S. Pedro do Sul.

Sabemos que grande numero de pessôas da cidade e de fóra desejam ouvi-lo, devendo encher o recinto.

— Tambem nos consta que virá na proxima 4.ª feira a Aveiro, realisando uma conferencia no mesmo teatro, o sr. dr. Antonio José de Almeida, chefe politico do partido evolucionista.

MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

Conforme se anunciara, chegou a Lisboa no «sud-express», de 4.ª feira ultima, o sr. dr. Antonio Macieira, ilustre ministro dos negocios estrangeiros.

Fôra, como se sabe, com sua esposa, em viagem de recreio ao estrangeiro, e ali aproveitou a ocasião para bem alto afirmar o seu acrisolado amor pela Patria, opondo energico desmentido á campanha dos inimigos da Republica.

O sr. dr. Antonio Macieira era esperado por numerosas pessôas, que lhe fizeram uma ovação.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Amelia Augusta Pereira Corrêa e D. Maria Cabral de Belmonte Pessôa.

Amanhã, as sr.as D. Sofia Veloso da Cruz Malheiro e D. Berta da Rocha Pinto.

Alem, a sr.ª D. Felicidade Melicio, e os srs. Alfredo Augusto Martins e Manuel Izidro dos Reis.

Depois, as sr.as D. Lucia de Abreu Campos, D. Rosa Marques Batista da Silva, dr. Alexandre de Souza e Melo e Sisnando Maia.

◆ Tambem na 5.ª feira ultima fez anos a sr.ª D. Celestina da Cunha Santiago, gentil filha da sr.ª D. Emilia da Cunha Santiago.

◆ Deu á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Barbara Garcia Nóbrega e Sousa, esposa do ilustrado professor do liceu, sr. Agostinho de Sousa.

Parabens e felicidades.

VISITAS

Estiveram nestes ultimos dias em Aveiro os srs. dr. Julio de Sampaio Duarte, José Nunes Cordeiro, Vicente Rodrigues da Cruz, Julio Cesar Ribeiro de Almeida, José Joaquim Fernandes, Francisco José Lopes de Almeida, dr. João Sucêna, Atanazio de Carvalho e João Rodrigues Vieira.

◆ Esteve em Agueda, de visita, o sr. José Eduardo de Melo, esclarecido medico-veterinario em Vizeu.

TERMAS E PRAIAS:

Já regressaram da Costa-nova á sua casa desta cidade as sr.as D. Elosinda e D. Olimpia de Mesquita.

EM VIAGEM:

Seguem em breve para Espinho, onde vão fixar residencia, o tenente de infantaria nosso amigo, sr. João Pedro Ruela, sua esposa e filhinho.

O sr. tenente Ruela foi ha pouco ali colocado como adjunto da carreira de tiro, como desejava, pelo que o felicitamos.

◆ E' esperado hoje em Anadia o dr. José de Abreu, que ali vem em serviço de advocacia.

As comissões politicas acompanharão sua ex.ª da estação de Mogofores áquela vila.

REGRESSOS:

Regressou a Lisboa, depois de ter passado algum tempo na sua casa da Rêde, o brilhante orador e jornalista, sr. dr. José Maria de Alpoim.

Dr. Afonso Costa

O eminente estadista, que, como já referimos, vem amanhã ao Porto, deve ali chegar no comboio rapido das 2 da tarde. Da estação imediatamente se dirige ao teatro *Sá da Bandeira*, onde fará a anunciada conferencia sobre as contas do Estado e a situação financeira do paiz, regressando talvez á noite a Lisboa.

Assembleias eleitorais

Saiu com inexatidões, por falta de revisão, a nota das assembleias em que se divide o concelho de Aveiro e aqui publicámos no n.º anterior.

Retificamos:

1.ª, a de Nossa Senhora da Gloria, onde votam todos os individuos recenseados por essa freguezia e que reunirão no edificio dos Paços-do-concelho;

2.ª, a da Vera-cruz, onde egualmente votam os recenseados dela, no edificio da Escola-primaria Luiz Cipriano;

3.ª, a de Esgueira, onde votam os eleitores de Cacia e de Esgueira, na sala das sessões da junta de paroquia desta ultima;

4.ª, a da Oliveirinha, onde votam os eleitores de Aradas, Eirol, Eixo e Oliveirinha, na Escola-primaria desta freguezia;

5.ª, a da Povoa do Valade, onde votam Nariz e Requeixo, na Escola-primaria da Povoa do Valade.

Ora aí está!

O barulho que a oposição evolucionista fez nas gazetas ácêrca da eleição do Porto!

E a final, por aquele circulo, é apresentada apenas uma lista de candidatos democraticos.

Não ha duvida: quebraram por completo, aos evolucionistas, as contas ao enfiar...

O Porto mais uma vêz honra as suas decididas crenças e a sua inalteravel persistencia partidaria.

ESCOLAS MOVEIS

Em muitos pontos do paiz foi acolhida com entusiasmo a criação das escolas moveis, e em algumas localidades teem-se mesmo organisado comissões para auxiliarem o professor na sua missão e na propaganda da educação civica.

O serviço do governo e portanto a obra da Republica é de tão notavel alcance patriotico, que o povo se propõe dar-lhe um grande quinhão da sua energia como já o tem dado das suas simpatias.

Dr. Julio Sampaio

Como noutro logar dizemos, é candidato á vaga de deputado pelo circulo de Aveiro o sr. dr. Julio Sampaio Duarte, que ha alguns dias se encontra entre nós.

Nome bastante conhecido no distrito, pois que o ilustre magistrado é dele natural, muito em conta tomará de certo o eleitorado essa qualidade, sobre tantas outras que enaltecem o seu espirito e os seus merecimentos.

A'cêrca da sua candidatura, escrevem de Anadia para o *Mundo*:

«Sente-se grande animação por todo o concelho pela escolha que fez o Diretorio do partido republicano português e respetivas comissões do sr. dr. Julio Sampaio Duarte, juiz de direito em S. Pedro-do-sul, para candidato a deputado por este circulo.

Natural desta vila, o sr. dr. Julio de Sampaio teve sempre pela sua terra inveterado amor, trabalhando inalteravelmente pelo seu engrandecimento. Como magistrado desde ha muitos anos, sempre mereceu o elogio dos seus superiores e sempre conquistou a simpatia de todos os que teem com ele convivido, tendo, por vezes, recebido publicas e carinhosas manifestações. Pelo seu talento e altas qualidades morais, encontra-se o sr. dr. Julio Sampaio Duarte á altura de desempenhar o cargo para que o partido republicano justamente o escolheu e justo é tambem que todo o povo eleitor do circulo de Aveiro o faça eleger, certo de que encontrará quem sempre saiba satisfazer com prontidão e agrado todas as suas justas reclamações.»

A proxima eleição

O partido republicano portuguez apresenta ao sufragio popular as seguintes candidaturas, que o «Campeão» recomenda aos seus amigos em todos os circulos onde os tem:

Circulo n.º 1—Viana do Castelo, candidato, Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, major de artilharia.

Circulo n.º 2—Ponte do Lima, candidatos, João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, advogado e governador civil; Damião José Lourenço Junior, medico, e Francisco de Abreu Coutinho, advogado.

Circulo n.º 5—Barcelos, candidato, Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, vogal do Supremo tribunal-administrativo.

Circulo n.º 6—Vila-real, candidato, Antonio de Sant'Ana Cabrita Junior, capitão de artilharia e do Estado-maior.

Circulo n.º 8—Bragança, candidato, Joaquim Bazilio Cerveira e Sousa d'Albuquerque e Castro, diretor geral das colonias.

Circulo n.º 9—Moncorvo, candidato, João Pedro d'Almeida Pessanha, diretor dos serviços tecnicos dos correios e telegrafos.

Circulo n.º 11—Vila-nova de Gaia, candidatos, Bernardo d'Almeida Lucas, advogado, e Domingos José Afonso Cordeiro, medico.

Circulo n.º 12—Penafiel, candidato, Daniel José Rodrigues, delegado do procurador da republica.

Circulo n.º 13—Santotirso, Joaquim Leão Nogueira de Meireles, medico.

Circulo n.º 15—Aveiro, candidato, Julio de Sampaio Duarte, juiz de direito.

Circulo n.º 16—Estarreja, candidato, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, advogado.

Circulo n.º 19—Lamego, candidato, João de Deus Ramos, advogado e professor.

Circulo n.º 23—Pinhel, candidato, Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz da Relação e ministro das Colonias.

Circulo n.º 24—Coimbra, candidato, Manoel Antonio da Costa, comerciante.

Circulo n.º 25—Figueira da Foz, candidato, Antonio Artur Baldaque da Silva, oficial da Armada.

Circulo n.º 30—Alcobaça, candidato, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, vice-almirante.

Circulo n.º 32—Torres Novas, candidato, Henrique Vieira de Vasconcelos, delegado do procurador da Republica e jornalista.

Circulo n.º 35 (Lisboa ocidental)—Candidatos, Antonio do Carvalhal da Silveira Teles de Carvalho, general; Luiz Filipe da Mata, provedor da Assistencia Publica e Ricardo dos Santos Covões, jornalista.

Circulo n.º 38—Aldegalega, candidatos, Luis Carlos Guedes Dérouet, jornalista, e Anibal Lucio de Azevedo, engenheiro industrial.

Circulo n.º 40—Portalegre, candidato, Joaquim Lopes Partilheiro-Junior, advogado.

Circulo n.º 41—Elvas, candidato, José Tierno Nunes da Silva, medico.

Circulo n.º 44—Beja, candidato, Urbano Rodrigues, jornalista.

Circulo n.º 45—Aljustrel, Antonio dos Santos Silva, proprietario.

Circulo n.º 50—Funchal, candidato, João da Camara Pestana, diretor geral da Agricultura.

Deserções?

Consta que um membro cotado do partido evolucionista, o sr. dr. Justino de Campos, se dirigiu á direção do partido declarando que se considerava absolutamente desligado dele.

Tambem se diz que o sr. dr. Fernandes Costa já não é candidato por Coimbra.

ELEIÇÕES

Os candidatos do circulo

São nada menos de quatro os candidatos á vaga de deputado pelo circulo de Aveiro.

Os srs. dr. Julio Sampaio Duarte, democratico; Julio Cesar Ribeiro d'Almeida, uniunista; dr. Joaquim José Luiz Fernandes, evolucionista; e Manuel Ferreira Viegas Junior, independente.

A ordem porque os colocamos obedece ás nossas previsões do resultado final da votação.

Deve sêr, se nos não falham os calculos, votado pelo maior numero o candidato do partido republicano portuguez; a seguir o sr. Julio Ribeiro d'Almeiro, depois o sr. dr. Joaquim José Luiz Fernandes, e por ultimo, com a votação do logar de Malha-pão, o independente.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 7 de novembro.

O sr. dr. Antonio Macieira reassumiu já a funções de ministro dos negocios estrangeiros, que lhe foram entregues pelo sr. dr. Afonso Costa.

Sua ex.ª não querendo modificar o que o ministro interino tinha disposto sobre o assunto, deu hoje audiencia ao corpo diplomatico. Nas proximas semanas, porem, a audiencia será ás quartas-feitas, como era costume.

Estiveram nessa audiencia, no ministerio dos estrangeiros, os srs. ministros de Hespanha, Austria-Hungria, Alemanha, França, Argentina, Noruega, Italia e Nicaragua e encarregados de negocios de

Inglaterra, Belgica, China, Mexico, Guatemala e Uruguay. Todos os diplomatas cumprimentaram o sr. dr. Antonio Macieira pelo seu regresso de Pariz. Os srs. ministros de Hespanha e da Austria apresentaram-lhe os novos secretarios das respetivas legações, srs. Renitez e conde de Kolowaat.

Sua ex.ª enviou ontem ao seu colega de França, mr. Pichon, o seguinte telegrama:

«Ainda sob a inolvidavel impressão da minha estada na grande capital franceza, cumpro o agradavel dever, ao chegar a Portugal, de lhe endereçar o meu primeiro pensamento, pedindo a v. ex.ª, sr. ministro, para acreditar na renovação dos meus sentimentos de profunda simpatia e consideração e na expressão dos meus mais sinceros agradecimentos pelo acolhimento tão afetuoso e amavel com que me honrou.»

E' na «Sociedade-de-geografia» que o sr. dr. Antonio Macieira fará a sua conferencia sobre a situação em que a Republica portugueza se encontra perante as outras nações, subretudo perante a França.

O *Diario-do-governo* publica ámanhã uma portaria esclarecendo a doutrina dos artigos 40.º e 44.º da lei eleitoral, relativos á apresentação de delegados eleitoraes e á nomeação de vogaes das mezas.

O juiz de investigação criminal, sr. dr. Pedro de Castro, está ultimando as diligencias respeitantes aos ultimos acontecimentos, proseguindo nos interrogatorios a presos, acareações, etc.

Foi presa hoje de madrugada, em sua casa, na rua do Caes de Santarem, uma mulher que vivia com o preso de apelido Banha, empregado no ministerio do fomento, o qual acompanhou o sr. dr. Cunha e Costa até Badajoz.

Foi hoje preso um individuo de nome Francisco Julio de Carvalho, que se encontrava pronunciado pelo tribunal militar.

O juiz sr. dr. Pedro de Castro, no desejo de concluir os seus trabalhos respeitantes aos ultimos socessos, foi esta noite para o Porto, onde vai conferenciar com o inspetor da policia judiciaria e comissario de policia.

O *Diario-do-governo* publica hoje, além de outros, estes decretos: fixando as novas percentagens que competem aos inspetores e secretarios de finanças e tesoureiros da fazenda publica de varios concelhos pelas cobranças realisadas em 1911-1912; aprovando a tabela dos valores minimos para a cobrança dos direitos sobre generos de exportação nacional no quarto trimestre de 1913; fixando o praso de 15 dias, após a recéção dos processos de concurso, para as camaras municipaes procederem á nomeação dos professores de instrução primaria, e aprovando o regulamento da capitania dos portos da provincia da Guiné, anexo ao mesmo decreto.

O sr. presidente do ministerio não esteve hoje no seu gabinete, tendo ficado em casa a trabalhar em assuntos da pasta das finanças, que apresentará na conferencia que se realisa no Porto no proximo domingo.

Comquanto ainda não esteja de todo restabelecido, o sr. ministro da instrução já hoje esteve na sua secretaria.

Terminou, ás quatro horas e meia da madrugada de hoje, o julgamento do «Manuelinho», o principal autor do arrombamento e roubo praticado na importante ourivesaria «Farol-da-guia», e dos seus cumplices Justo Cesar Garcez e Joaquim Gonçalves da Cunha. Foram condenados em 8 anos de prisão celular ou na alternativa em 12 de degredo e nas custas e selos do processo e 20$000 para a defeza oficiosa. Os réus apelaram da sentença, procedendo o delegado de igual fórma.

Não tem fundamento a noticia da saída do sr. Couceiro da Costa do governo da India.

Jota & C.ª

PALESTRA INTERESSANTE

A REPUBLICA TEM VERDADEIROS AMIGOS NO EXERCITO

Diz um distinto oficial ao nosso presado colega a «Patria»

O acaso proporcionou-nos ontem á noite, nas ruas da baixa, o encontro com um velho amigo e distinto oficial do exercito, atualmente prestando serviço na escola de tiro, de Vendas-novas.

—Ora venha de lá esse abraço. Em Lisboa, com pouca demora, não é verdade?

—Assim é, meu amigo, assim é, visto que as minhas ocupações oficiais não permitem afastar-me por muito tempo da escola.

Trocadas as primeiras saudações, encaminhámos propositadamente a conversa para os ultimos acontecimentos, com o fim de ouvirmos, sobre o assunto, aquele nosso amigo e velho republicano, a quem a causa da liberdade deve—apesar da modestia com que costuma revestir todos os seus actos—os mais apreciaveis serviços, no tempo ainda em que a Republica era apenas uma doce aspiração de um reduzido numero de portugueses.

—Póde o meu amigo dizer-me se os adeptos do regime dos adiantamentos e dos latrocinios, que o povo português baniu do nosso país em 5 de outubro de 1910, tambem dispõem de admiradores na laboriosa e prospera povoação de Vendas-novas?

—Não me arrojo a dizer-lhe, duma forma absoluta e concreta, que não haja ali nenhum elemento com saudades da monarquia, porque não tenho completo conhecimento de toda aquela gente, mas o que eu lhe posso afiançar é que Vendas-novas é liberal, possuindo elementos civis de valor.

—E nem isso admira, sabido como está que o operariado, que constitue a maioria da sua população, é um elemento avançado e não de retrocesso.

—Na escola, claro está, nem bom é falar, visto o seu quadro ser constituido por oficiais ilustrados e honestos e por consequencia, absolutamente incapazes de faltarem ao compromisso que voluntariamente tomaram para com as novas instituições, não é verdade?

—E' essa a minha impressão, tanto mais sincera quanto é certo que a arma de artilharia sempre se tem notabilisado pelas ideias liberais e progressivas, manifestadas pelos seus oficiais e praças.

Não foi aquela arma que deu já tres ministros da guerra á Republica, qual deles o mais distinto e mais avançado?

Não foi a arma de artilharia que mais herois apresentou na revolução de 5 de outubro?

De oficiais que pertencem a uma arma tão desempoeirada, nada mais a Republica tem a esperar do que dedicação e lealdade.

—Mas não pertenceram tambem á artilharia Couceiro, Penela e Mangualde?

—Pertenceram, realmente mas um quichotesco e epiteticо, o outro lavado e snob, o ultimo afastado do serviço por artimanhas politicas, formavam na ala conservadora da arma, hoje completamente integrada na Republica. Pelo menos é essa a minha impressão.

—Mas não haverá na Escola de tiro de artilharia nenhum oficial que se saliente numa defeza constante e bem justificada das instituições que regem a nação portuguêsa?

—Ah! Lá isso ha, com toda a certeza e com um entusiasmo, uma abnegação, impossiveis de ser suplantadas.

«Refiro-me ao tenente Antonio Carlos Cortez—ele que me perdoe a indescreção—a alma da Republica em Vendas-novas, pois é aquele distinto oficial a sua sentinela vigilante, tanto de dia como de noite.

Já prestou valiosos serviços na fronteira do norte do país, quando da primeira incursão, comandando uma fração do grupo de montanha e, agora, em Vendas-novas, continua a dar á Republica a sua inteligente cooperação de verdadeiro soldado republicano que é.

Nos dias que precederam a ridicula intentona de 21 do mês passado, os automoveis circulavam por ali, principalmente de noite, em quantidade pasmosa.

Pois foi o bastante para que o valente tenente Cortês, com aquele amor á Republica que muito o nobilita, começasse a perder noites, umas após outras, não só para se aperceber de quem seguia nos autos, como para evitar qualquer assalto ao quartel e principalmente ao deposito do material, aliás bem guardado pelos soldados da Escola que, apesar de poucos, são duma dedicação só propria de quem sabe defender um ideal que com tanto amor abraçou.

No tenente Cortês tem tambem o governo um verdadeiro amigo, pois é um acerrimo defensor da obra do dr. Afonso Costa—por, diz ele, e com muita razão—ser o unico homem capaz de dar ao país horas de alegria e de felicidade, cumprindo rigorosamente o programa do velho e glorioso partido republicano português.

Deixando a companhia do nosso presado informador, que apressadamente se despedia de nós para não perder o comboio, logo pensámos em aqui reproduzir as suas tão agradaveis impressões, prestando assim justa homenagem a quem tão patrioticamente sabe compreender a sua nobre missão de soldado da Republica.

Pilo.

Movimento local

Serviço de assinaturas.

—Vamos expedir, de novo, os recibos de assinaturas vencidas. A todos os nossos obsequiosos assinantes rogamos a penhorante fineza de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados pelos distribuidores do correio, evitando-nos assim a repetição do dispendio que a cobrança por esse sistema nos custa.

Alguns ha a quem esses recibos são enviados pela 3.ª e 4.ª vêz. Se fosse um ou outro a quem, por motivos que respeitamos, não houvessem satisfeito a tempo, não nos causaria um grave transtorno a falta. Ela, porem, dá-se com uma parte importante dos cavalheiros que nos honram com a assinatura, e o facto ocasiona-nos embaraços e dificuldades de escrituração, que se não reparam facilmente.

O Campeão *vive do exforço proprio e do favor dos seus assinantes. Desde que tantas vezes sejamos obrigados a repetir a remessa dos recibos, as dificuldades aumentam não só pela falta do pagamento com que contamos para ocórrer ás despezas da administração, mas ainda por que cada expedição importa em quantia relativamente importante.*

A todos rogamos, pois, a graça do pagamento á data do aviso do correio, e de todos esperemos a acquiescencia ao apelo.

Aos nossos subscritores da Africa e Brazil a quem ha pouco por carta especial nos dirigimos, muito agradecemoe tambem a pronta anuencia á solicitação.

Anotações do passado (1912)—*Dia 8 de novembro.*—E' mal recebida entre nós, como no resto do paiz, a demissão, pelo governo do sr. Duarte Leite, do cargo que em Lisboa exercia o sr. dr. Mario Calixto.

Dia 9.—No seu regresso a Casainho, sucede a Gloria Rodrigues Tomaz ser roubada, no comboio do Vale do Vouga, sem saber como. Levava daqui 40 escudos que viera receber da venda de algumas medidas de cereais.

Dia 10.—Um carregador de Mogofores é apanhado, proximo da estação da localidade, pelo estribo do rapido, tendo morte instantanea.

Dia 11.—Um filho do lavrador de Cidácos, João do Talho, é derrubado, ali, pelo automovel que faz o correio entre as estações de Oliveira de Azemeis e Arouca, ficando muito mal tratado.

Resoluções municipais.—Sob a presidencia do sr. dr. Brito Guimarães e com a assistencia dos vogais, srs. Furtunato de Lima, Barreiros de Macêdo, Vicente Cruz e José Prat, reuniu ante-ontem a Camara-municipal, que tomou as seguintes deliberações:

Conceder as licenças pedidas por João Gonçalves Junior, proprietario, do Vale-Diogo, e José Marcos de Carvalho, mestre de obras, desta cidade, o primeiro para a construção dum muro naquele logar, e o segundo para a dum jazigo no cemiterio publico;

Autorisar, quando lhes couber a vêz, a entrada do menor Manuel Coelho, filho de Maria de Jesus de Almeida, viuva, desta cidade;

Solicitar do comissariado de policia um guarda civico para auxiliar o serviço de correição a que o aferidor municipal vai proceder;

Incluir num seu orçamento suplementar a verba de 60 escudos que o advogado da causa, André Reis, lhe exige como remuneração dos seus serviços, e bem assim a importancia de toda a conta do processo, em que a camara foi condenada;

Pedir ao governo, em vista da calamidade da falta de milho, que os recentes temporais agravaram levando grande parte das colheitas, a isenção de direitos para parte daquele cereal que tenha de sêr requisitado para os mercados do concelho;

Autorisar o amanuense José do Casal Moreira a substituir o secretario durante os dias que este pediu de licença;

Nomear, em face da classificação superiormente feita, para provimento das cadeiras postas a concurso:

Para a do sexo feminino do logar e freguezia de Requeixo, D. Preciosa de Jesus Moreira; para a feminina de Memodeiro, D. Idalinda Dias dos Santos Ferreira: para a mista da Povoa do Valade, D. Euleuzina dos Santos Urbano; e para a feminina de Verdemilho, D. Pompilia Gonçalves Rocha;

Ficando vaga, pela colocação em Verdemilho desta ultima, a cadeira do logar de Arada, nomeou para regêl-a interinamente D. Madalena de Jesus Figueiredo, mandando pôr o logar a concurso; e

Pedir a necessaria informação da inspeção primaria local ácêrca duma representação dos povos de S. Bernardo relativa á escola do logar.

Desastre. — Na entrada da Avenida Bento de Moura, á saída da ponte de descida para carros, deu-se um desastre que poderia ter lamentaveis consequencias, mas de que felizmente só resultaram leves contusões nos passageiros.

Vinha da Costa-nova com banhistas que se derigiam para a Bairrada, o trem de Jose Tomé, de Sangalhos, mas tão rapidamente deu a volta, que o carro, rodando sobre duas rodas laterais esquerdas, e com as direitas no ar, tombou para o lado, partindo-se o tejadilho e utensilios que em cestos vinham.

Caminhos de ferro.—Pelo governo civil de Aveiro foi comu-

SERÕES

(159)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

XIX

A taberna do Canal

Na parede havia um velho relogio de pesos, em cujo mostrador desbotado se via uma cara gordalhufa, que movia os olhos para a direita e para a esquerda.

A pouca distancia do relogio, e pregada na parede com quatro obreias, ostentava-se uma ordinaria litografia representando o celebre ladrão Candelas.

As más linguas, que as ha por toda a parte, diziam que, noutro tempo, o astucioso Candelas fôra grande amigalhote do taberneiro Leandro; e como a verdadeira amisade não diminue com as vicissitudes da fortuna nem esfria com o gelo da idade, Leandro, apesar do vergonhoso fim de Candelas, morto no patibulo, conservava ainda na memoria aquele querido companheiro de tempos melhores.

Leandro vivia sósinho a maior parte do ano na tabernoria do Canal, sem se importar com a insalubridade do sitio, excessivamente sesonatico. Homem rude e pouco apreensivo, chegara aos cincoenta e quatro anos sem nunca se lembrar que a saude é uma fortuna que pode perder-se tão facilmente como um duro num jogo de azar. A taberna rendia-lhe o suficiente para ocorrer ás suas poucas necessidades. Quando se lhe acabavam os cosmetiveis, incumbia o primeiro almocreve que passava de lhe trazer de Madrid novo fornecimento.

Leandro tinha um cão de raça indefinida, que lhe servia de companhia e que ladava até á propria sombra. Chamava-se Colin.

Leandro costumava dizer ás vezes:

— Tenho a espingarda carregada com duas balas á cabeceira da cama, e o meu amigo Colin aos pés. Deste modo durmo tranquilamente, sem receiar que me assaltem neste deserto nas longas noites de inverno.

E' verdade que Leandro, que era amigo intimo de todos os passaros de mau agoiro que iam por aqueles arredores respirar o ar livre do campo, depois de haverem passado uma noite trabalhosa em Madrid. Numa palavra, Leandro era a *capa* de todos os ratoneiros da capital, e não poucas vezes a sua taberna tinha servido para sala de congressо dos *amigos do alheio*. Mas não nos intromentamos na vida do *honrado* taberneiro; deixemo-lo com as suas proezas, exposto a que a justiça um dia lhe tome contas, e prosigamos a nossa narrativa.

Julião sentou-se á vontade numa cadeira, e começou a embrulhar um cigarro dizendo:

— Que tens por aí que se coma?

— Vens com apetite?

— Isso não falta; ceiava de boa vontade, principalmente se me fizesses companhia.

—Não podias chegar em melhor ocasião

— Sim? então tens algum petisco papa-fina?

— Tenho dois coelhos de escabeche, chouriços cozidos, bacalhau e sardinhas fritas. Além disso, posso dar-te uns pimentos verdes curtidos em vinagre, que são capazes de resuscitar um morto, e um vinhito de Arganda, mais moiro que o celebre Barba-rôxa.

— Estás-me a aguçar o apetite, e uma vez que não me falta um duro no bolso, vou ceiar como um princípe, mas com a condição que has-de acompanhar-me.

— Bem sabes que nunca digo que não.

— Pois mãos á obra.

— Começaremos pelos coelhos.

— Traze um e guarda outro, por que pode aparecer-te amanhã por aí algum freguez de paladar delicado,

— Isso não falta, replicou Leandro piscando o olho.

— E' de crêr, volveu Julião sorrindo.

— Principalmente, acrescentou o locandeiro em quanto punha na meza uma toalha que não primava pela alvura, desde que está habitada a *Casa-branca*.

Julião dissimulou a alegria que lhe causaram as ultimas palavras de Leandro, e aproveitando-se do assunto, perguntou:

— Conheces quem habita esse solitario casarão?

— Conheci ha bastantes anos o porteiro na cadeia da vila; mas, segundo parece, hoje tornou-se homem de bem. Não admira, porque o diabo fez-se frade depois de velho; não ha ladrão arrependido que não deseje entrar para a policia secreta, e são os que prestam melhor serviço.

E como Leandro tinha já a meza posta, esfregou as mãos e disse sorrindo:

— Parece-me que não ficaremos com fome.

— Pois toca a dar ao dente, replicou Julião partindo uma perna de coelho sem servir-se de faca.

(*Continua*).